

CORREIO POLÍTICO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ibaneis, de fato, cogitou não disputar o Senado

Ibaneis Rocha em seu labirinto

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), desmentiu notícias que foram publicadas de que ele teria desistido de concorrer a uma vaga para o Senado em outubro. De fato, Ibaneis se mantém por ora na disputa. Mas o Correio Político apurou que ele cogitou, sim, a possibilidade de desistir da disputa. A cogitação foi tema de uma reunião recente, na qual participaram Ibaneis, seus advogados e aliados. O martelo não foi batido, e pode até ser que Ibaneis, como declara agora, deixe o governo em abril para disputar o Senado. Mas, diante do agravamento das denúncias sobre o Banco Master, a possibilidade de permanecer no governo foi aventada e, segundo apurado, não está descartada.

Importante é controle da base

No caso, Ibaneis manteria o foro especial no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Mas especialmente Ibaneis conseguiria manter controle sobre sua base na Câmara Legislativa do DF. Essa seria a maior preocupação. Foi protocolado um pedido de impeachment do governo, feito pelo PSB e pelo Cidadania. O que se teme é, com Ibaneis fora do governo, a base se esfale e as coisas avancem, tanto no campo político como jurídico.

Bruno Peres/Agência Brasil



Se Ibaneis fica, Celina tem que se desincompatibilizar

Celina, então, teria que sair

Se Ibaneis não deixar o governo, inverte-se o jogo já há algum tempo imaginado. Por esse jogo, ele sairia para o Senado, e a vice-governadora Celina Leão (PP) assumiria o governo para disputar a reeleição. Não saindo Ibaneis, ela é que terá que se desincompatibilizar para disputar o cargo. A avaliação é que tal hipótese enfraqueceria enormemente sua candidatura. Celina não teria a máquina do GDF. E teme-se que nessa nessa hipótese não tenha nem o apoio de Ibaneis, produzindo um imenso racha no campo conservador do DF.

PL virou também problema

Talvez Celina viesse a formar uma chapa forte, tendo como candidatas ao Senado a esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro, Michelle (PL), e a deputada Bia Kicis. Mas veria crescer ainda mais a sombra de José Roberto Arruda (PSD). Na verdade, antes do estouro do caso Master, o PL já vinha sendo um problema para Ibaneis, com a disposição de Bia Kicis de disputar uma vaga para o Senado.

POR
RUDOLFO LAGO

MDB

Assim, a cogitação de Ibaneis começou a abrir outras possibilidades. O MDB ficaria fora dos cargos importantes nessa chapa de Celina com Michelle e Bia. Por conta disso, pesquisas internas testaram que possibilidades poderia ter na disputa o deputado federal Rafael Prudente (MDB), aliado de Ibaneis.

Racha

A hipótese racharia em três o campo da centro-direita no Distrito Federal. Celina sairia numa chapa com Michelle e Bia. O MDB em outra. E o PSD, finalmente, tendo José Roberto Arruda, ex-governador, que as pesquisas já colocam em segundo lugar na disputa, bem próximo de Celina Leão.

Belmonte

Há ainda uma quarta hipótese no racha conservador: uma candidatura da deputada distrital Paula Belmonte. Ela deixou o Cidadania e filiou-se ao Podemos. Filiou-se também ao mesmo partido o ex-senador José Antonio Reguffe. Em 2022, o União Brasil escanteou sua candidatura ao GDF para apoiar Ibaneis.

Não se entendem

O caso do DF é mais um, como o Correio Político vem destacando, de absoluta falta de entendimento no campo da direita brasileira. Na semana passada, comentamos por aqui o caso de Santa Catarina. E, como prevíamos, lá também ficou bem grande a chance de o campo conservador sair rachado em mais de uma candidatura.

Santa Catarina

No sábado (24), o governador Jorginho Mello (PL) confirmou o que dissera a coluna na sexta: fechou uma chapa com o Novo, para ter Carlos Bolsonaro e Caroline de Toni como seus candidatos ao Senado. A vice, o prefeito de Joinville, Adriano Silva, do Novo. Deixou o senador Esperidião Amin (PP) ferido pelo caminho.

Reações

A chapa, porém, deixou de fora o MDB, com quem Mello havia se comprometido para a vice. O que fez o MDB? Rompeu com Mello. E cogita uma chapa com o PSD, para reforçar o plano de Gilberto Kassab de lançar à Presidência o governador do Paraná, Ratinho Jr, ou o do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite.



Movimentos de Jorginho Mello racham conservadores

MDB racha centro-direita em Santa Catarina

Partido rompe com Jorginho Mello após perder vaga de vice

Por Gabriela Gallo

Após uma série de desentendimentos internos provocados pela migração do ex-vereador pelo Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro (PL) para concorrer a uma vaga de senador por Santa Catarina, os grupos de centro e direita no estado racharam.

Para acomodar Carlos Bolsonaro na sua chapa, o governador Jorginho Mello (PL), que é candidato à reeleição, teve que fazer uma série de concessões. Como, porém, as vagas são limitadas, o governador não está conseguindo manter a aliança que imaginava inicialmente. O último movimento resultado na saída do MDB do governo local, com a possibilidade de apresentar uma candidatura alternativa.

Inicialmente, o governador tinha definido que seu vice na chapa para o governo do estado seria o então secretário de Agricultura e deputado federal licenciado Carlos Chiodini, que é o terceiro vice-presidente do MDB.

Contudo, após Mello comunicar que seu vice de chapa na pré-candidatura a reeleição será o prefeito de Joinville, Adriano Silva (Novo), como adiantou o Correio da Manhã, o Movimento Democrático Brasileiro optou pela saída do governo. O partido também não fora comunicado pelo governador da escolha de trocar a chapa.

Apesar de ainda não ter uma

chapa definida para o governo catarinense, vale destacar que o MDB é o único partido com representantes em todos os 295 municípios de Santa Catarina.

Entenda

Inicialmente, a articulação era que Jorginho Mello concorresse para sua reeleição ao governo de Santa Catarina e lançasse o senador Espiridião Amin (PP-SC) e a deputada federal Caroline De Toni (PL-SC) como seus companheiros de chapa para o Senado.

Contudo, após o nome de Carlos Bolsonaro aparecer como uma alternativa, o governador recalculou sua estratégia e cogitou lançar para o Senado Espiridião Amin e Carlos Bolsonaro, excluindo Caroline De Toni. Acontece, porém, que De Toni lidera as pesquisas de intenção de voto. E conta com o apoio da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Um último levantamento da Neokemp Pesquisas, divulgado em dezembro de 2025, apontou De Toni como a candidata ao Senado com maior intenção de voto, seguida de Carlos e Esperidião Amin.

Com a possibilidade de não concorrer ao Senado, a deputada federal informou que sairia do PL para se aliar ao partido Novo e concorrer para a vaga no Senado pela sigla. Para não perder a aliada, Jorginho Mello realizou uma reunião com o Novo e definiu Adriano Silva como seu vice.